

REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão
Rua do Duque de Bragança, 41 e 43

Redacção e administração
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel
FERNANDO MONTEIRO

Conferencias

Inaugurou-se na quarta-feira ultima a segunda serie de conferencias do Centro Regenerador Liberal. A primeira conferencia versou sobre **Responsabilidade ministerial.**

Foi conferente o sr. dr. Luciano Monteiro, um dos mais dedicados e eminentes correligionarios do sr. João Franco, nosso prestigioso chefe politico. Sobre as qualidades que adornam o illustre conferente, diz o nosso presado collega o *Dia de Illustrado*:

«O prestigio de que o sr. dr. Luciano Monteiro goza como advogado e parlamentar, a importancia do assumpto, e este momento em que os governantes calem toda a acção de responsabilidade com um cynismo sem precedentes, as sympathias que o orador tem conquistado, de longa data, não só pelo seu bello talento como pelo seu caracter de subido valor, attrahiram ás salas do Centro Regenerador Liberal centenas de socios, em que se viam representadas as classes mais cultas do nosso meio politico, litterario, commercial e industrial.»

Na impossibilidade de dar, nas estreitas paredes de um jornal provincial, uma ideia, bem que publica, d'esta magistral conferencia, buscaremos apenas os pontos culminantes em que o notabilissimo parlamentar e distincto advogado analisa a nossa acção politica d'hoje. Admitte tres categorias de responsabilidades ministeriaes: a responsabilidade politica, a responsabilidade criminal e a responsabilidade civil.

«A responsabilidade politica, diz o notavel conferente, póde, com a sancção de uma simples censura parlamentar, importar a perda politica de um estadista, a sua eliminação da vida publica.

«... Refiro-me a um meio politico em que seja possível e possa ter consequencias um movimento forte de opinião... Onde as condições sociaes não permitem a effectividade pratica de responsabilidade politica, se não existe tambem responsabilidade criminal, a impunidade é absoluta.

«A supremacia pratica d'uma especie de responsabilidade sobre outra depende da maior ou menor intensidade das correntes de opinião. Assim, por exemplo, na Inglaterra, as correntes fortissimas de opinião politica, e o electorado tem uma alta comprehensão dos seus direitos e encargos.

«Qual será, por exemplo, na Inglaterra o ministro que ousaria lançar em mão estrangeira qualquer pedago do dominio colonial?

«Sem querer entrar em detalhes da nossa vida intima nacional, o que seria converter a minha conferencia em um ataque concreto contra os ministros, pergunto: o que se tem feito, o que se tem praticado na governação, nos ultimos tres annos, era possível, ou mesmo sómente concebível em Inglaterra?

«Isso só se comprehende e só se realisa em Portugal, porque, desgraçadamente, não tems opinião publica, nem movimento politico.»

«Nós estamos nem paiz em queo numero dos analfabetos é extraordinario. Aos poderes politicos principalmente, mas tambem a todos nós, a cada um na sua esphera de acção, na imprensa, na tribuna, nas escolas, cumpre esforçar-nos porque se dê ao corpo eleitoral a instrucção, que é a base essencial da consciencia politica.

«Entre nós... não temos responsabilidade politica, porque não existe parlamento, porque a representação nacional, sobretudo nos ultimos tempos, não é resultado do sufragio, mais ou menos sophismado, mas só da vontade do poder executivo, e não tem feição e caracter independentes. Se tambem não tivermos um regimen effectivo de responsabilidade criminal, o que nos fica? Fica-nos a responsabilidade principal: uma pobre figura de rhetorica e nada mais.

«Da falta conjuncta de responsabilidade politica e responsabilidade criminal, o resultado é o que estamos vendo: o tumulto, o caos, o arbitrio, substituindo na governação do Estado o respeito pela lei.

«... Admitte-se o regimen da Carta, que confere exclusivamente á camara dos deputados o direito de acusar os ministros.

«Mas desde que está na comprehensão de nós todos, na experiencia de todos os dias, que a maioria da camara dos deputados está longe de representar a vontade do paiz, pergunto eu: está essa camara, nas circumstancias actuaes, neste momento historico da nacionalidade portugueza, em condições de exercer a sua missão? Póde conservar na camara dos deputados o exclusivo da accusação aos ministros, sendo os deputados, como são, meros serventuarios do poder executivo?

«E se hoje a camara vive numa absoluta dependência do governo e numa completa adherencia, pelo cordão umbilical dos commissarios regios, como pode manter-se a sua legitimidade exclusiva para accusar individuos, de cuja benevolencia e de cuja prodigalidade absolutamente depende?

«Hoje a nossa missão deve ser a de supprir as lacunas dos textos do nosso direito publico, e adaptar-lhes methodicamente o ambiente social.»

Iríamos longe nestas transcripções que nos vemos forçados a dar por terminadas.

De homens que assim falam tão desassombadamente e com tão pleno conhecimento do assumpto é que precisa o paiz, e não de eter-

nos palavreadores acorrentados ao poste de unservilismo despotico e intransigente.

Mesquinhos, que não fazem senão abafar numa illusão culposa os gritos da consciencia constrangida.

Barulho, muito barulho, mas não se passa d'ahi. Se tudo isso são arrolhos de *namorado* desiludido!...

E quem sabe? talvez os primeiros prenuncios de um grande terremoto.

A' DIRECÇÃO GERAL DOS IMPOSTOS

PROVIDENCIAS

Voltamos hoje ao assumpto e n'elle continuaremos a insistir até que aos contribuintes se tenha feito completa justiça:

E' esse o nosso dever e havemos de ir, sem esmorecimentos, até ao fim, sejam quaes forem as difficuldades a vencer.

A' frente da Direcção Geral dos Impostos está um cavalheiro distinctissimo, muito sabedor, honesto e zeloso.

E' o sr. Conselheiro Silvino da Camara. A s. ex.^a nos dirigimos, pois, mais uma vez, absolutamente certos de que as nossas reclamações, longe de serem lançadas ao cesto das coisas inuteis, hão de merecer do illustre funcionario o interesse que as recomendar, interesse que é todo moral e da ordem publica.

Facilitar o aperfeiçoamento das respectivas matrizes e fazer cessar as inexactidões que em prejuizo da Fazenda ou em detrimento dos contribuintes, se encontrassem nos lançamentos vigentes—eis o fim que o Decreto de 9 de julho ultimo teve em vista, mandando proceder ao arrolamento geral de todas as fabricas e officinas, sujeitas ao imposto industrial.

Demandava este serviço conhecimentos especiaes e, porisso, se ordenou que fosse elle feito por *technicos*.

Para este districto, foram nomeados um engenheiro, um escrivão de fazenda e um primeiro aspirante, e parece-nos que, assim, se procedeu em todo o paiz.

Um pessoal organizado d'esta forma devia corresponder, necessariamente, ás exigencias do cit. Dec. e tornar viaveis as suas disposições, sem motivos de queixa para ninguem.

Ahi diz-se, porem, á bocca cheia que essa commissão nunca appareceu em Barcellos, mas apenas um dos seus membros, primeiro aspirante de fazenda.

Não acreditamos no boato, e não acreditamos porque nos repugna admitir, e positivamente não admitimos, que um serviço, que requeria conhecimentos especiaes e para desempenho do qual, por tal razão, se reconheceu a necessidade de nomear um *engenheiro*, fosse feito na ausencia e á revelia d'este *technico* por quem, demais a mais, não reunia eguaes aptidões, embora seja empregado de larga pratica e justamente considerado pelas suas qualidades.

Repetimos:—não acreditamos no que para ahi se diz em sentido contrario.

A commissão tinha de proceder á *inspecção directa* das fabricas e officinas.

Toda a commissão, bem entendido.

Ordenava-lh'o a lei; e ella não fazia d'esta certamente letra morta, permitindo-se ficar em casa ou fraccionar-se, destacando um membro para aqui, outro para alli e ainda outro para acolá, assignando, afinal, todos de cruz pela confiança que mutuamente se inspiravam.

Temos, portanto, de aceitar como facto consummado a vinda aqui de toda a commissão para, em inspecção directa, arrolar as fabricas e officinas sujeitas ao imposto industrial.

Partindo d'este principio, que para nós temos como assente, a que deve attribuir-se o que se passou com os industriaes Antonio José da Silva Lapuz, d'esta villa, e Manoel Lopes Monteiro & Irmão, d'Arcuzello?.. A mero lapso, simples-

mente, mas lapso grave, porque d'elle resultam importantes prejuizos, beneficiando a Fazenda em detrimento do contribuinte.

Ora é isto que nós não queremos, é contra isto que os contribuintes protestam e é isto que a propria lei tambem repelle.

A lei o que pretende é que as coisas se colloquem em condições de não haver prejuizo nem para a Fazenda, nem para o contribuinte.

Mas não foram só aquelles industriaes os sacrificados—um com a informação de que possui um *engenho de serrar madeira*, o que não passa de pura phantasia, e outro com a informação de que na sua fabrica de moagem existem *10 cylindros trituradores*, quando apenas existem 6—; ha mais contribuintes que reclamaram, sendo um d'elles o nosso amigo e dedicado correligionario sr. Manoel Joaquim de Sousa, a quem igualmente se attribuiram *duas azenhas*, uma em nome d'elle e outra em nome do caseiro das suas propriedades de Lijó, mas que vêm a ser uma e a mesma!..

Emfim, sobe a sete o numero de reclamações dirigidas á Junta de Repartidores com fundamento nas informações da commissão, que procedeu ao arrolamento de que se trata e que os contribuintes reputaram menos exactas, não se conformando com ellas.

Justas essas reclamações?..

Injustas?..

Não sabemos, se bem que os factos ahi estão a attestar, pelo menos, a possibilidade de uma affirmativa á primeira d'estas interrogações.

Apenas sabemos que a commissão declarou em documentos officiaes, que serviram de base ao recente lançamento da contribuição industrial, que o sr. Antonio José da Silva Lapuz tinha um *engenho de serrar madeira* e que os srs. Monteiro & Irmão empregavam na sua fabrica de moagem 10 cylindros trituradores.

Ora as reclamações feitas por estes industriaes é que foram inquestionavelmente justas e cheias de razão

Como já demonstramos no artigo anterior, o primeiro nunca teve na sua fabrica *engenho de serrar madeira*.

Afirmamol-o nós e com-nosco toda a villa.

Os segundos empregam na sua fabrica 6 *cylindros trituradores* e não 10.

Somos, tambem, obrigados a confessal-o, porque o sr. Acacio Augusto Peixoto Coimbra, illustrado e honestissimo escrivão de fazenda n'este concelho—tendo visitado pessoalmente aquella fabrica, para se orientar acerca do voto que tinha a emitir na Junta de Repartidores sobre a reclamação, que os seus proprietarios apresentaram—convenceuse de que eram realmente 6 e não 10 os *cylindros trituradores*, e, partindo do que viu n'um exame de quem só queria acertar e fazer justiça, votou de facto por que eram 6 esses *cylindros*, perfilhando, assim, a decisão da Junta e ligando a ella a responsabilidade do seu nome.

Note-se, porém que os srs. Monteiro & Irmão pretendem sustentar que são, apenas, *dois os cylindros* sujeitos á acção fiscal, e assim o allegaram e demonstraram pelo seu douto patrono, o ex.^{mo} sr. Conselheiro Sá Carneiro, na bem elaborada contraminuta, que apresentaram no recurso interposto para o meritissimo e integerrimo juiz de direito d'esta comarca contra a decisão proferida pela Junta de Repartidores—decisão que, como já dissemos, foi baseada nas informações prestadas pelo sr. escrivão de fazenda.

Interpoz esse recurso este funcionario, porque, mau grado seu—devemos fazer justiça á rectidão das suas intenções!—a tamanha violencia o obrigaram ordens superiores.

Este e outros recursos tiveram a sorte que naturalmente lhes estava indicada; porque as provas adduzidas perante a Junta de Repartidores, por muito boas e verdadeiras que fosse, e de que foram boas e verdadeiras não pode restar a menor duvida, não podiam sequer abalar, quanto mais destruir o que constava de documentos officiaes, assignados pelos *technicos*, encarregados de inspecionar directamente as fabricas e officinas.

Com as reclamações e recursos, quanto não terão

gasto aquelles contribuintes?..

E quem os indemnizará d'essas despesas, do tempo que teem perdido e dos incommodos porque teem passado?..

E ainda a procissão vae a sahir...

Agora—ou veem providencias que reponham as coisas aos seus precisos termos, ou ahi terão os pobres contribuintes de se arrastar pelos tribunaes a pedir justiça, que é morosa, cara e nem sempre de resultados certos, se não quizerem aguentar com a verba de contribuição que, indevida e iniquamente, lhes foi lançada.

E como é que os tribunaes lhes hão de fazer justiça em quanto estiverem de pé as informações da commissão?..

Só arguindo e demonstrando a *falsidade* dellas; mas, para o fazer, ahi terão os contribuintes de sujeitar-se a novas despesas e incommodos, quando tudo se podia remediar com uma simples *rectificação*, que, sobre ser justa e indispensavel, acabaria, tambem, com as vicissitudes por que estão passando esses contribuintes.

Appellamos para o sr. Director Geral dos Impostos. Não admittindo que se diga que a commissão deixou de vir aqui, porque—tratando-se de estabelecer bases seguras para o lançamento de um imposto, que, como todos os outros, representa a absorção de uma parte do nosso sangue—repellimos a ideia de que serviço de tanta responsabilidade fosse olhado com desprezo, admittimos em todo o caso que houve enganoso, que houve erros.

Errare humanum est.

Ao ex.^{mo} sr. Conselheiro Silvino da Camara, pois, nos dirigimos n'este momento, absolutamente seguros de que o illustre funcionario, ao ler as nossas palavras, se hade possuir e animar dos mesmos sentimentos de justiça, que em nós estuam e que providenciará immediatamente no sentido de que se rectifiquem as informações da commissão, referentes aos contribuintes que reclamaram contra os lançamentos em face d'ellas feitos e que, devendo pagar menos, se veem forçados a pagar mais—o que, alem de se não ajustar aos principios da equidade e da justiça, briga fundamentalmente com a lei, que, por não querer prejuizos nem para a Fazenda, nem para o contribuinte, mandou aperfeiçoar as respectivas matizes.

PELA POLITICA

Varios órgãos do partido progressista na capital, e nomeadamente o *Correio da Noite*, barafustam desesperadamente contra os jornaes que na imprensa representam o partido regenerador-liberal, accusando os de fazerem propaganda de pretendidas scições progressistas.

Coitados! se abrirem os olhos mais um pouco, verão que o réu de que se queixam, não se lhes apresenta de simples penna ordinaria de 10 reis, mas de grosso estalho em punho.

Que peçam satisfações ao filho prodigo das Novidades...

O BUSTO DE ANTONIO ENNES

Segundo noticiaram os jornaes da capital, já figura no salão do Theatro de D. Maria, desvendado aos olhos do publico, o busto de Antonio Ennes.

A' calada sim, mas tanto pucharam pelo celebre trapinho, que elle caiu.

E o sr. Abel de Andrade, tão atrapalhado se viu com as supplicas do sr. Posser, que nem tempo teve, até hoje, para mandar fornecer os livros de ensino para as escolas normaes e districtaes.

Sem livros ha dois mezes... que bella *pandega* para a rapaziada!

E' como diz o nosso presado collega o *Jornal de Coimbra*:

«Parece que anda caveira de burro na instrução publica.»

Do nosso presado collega o *«Diario Illustrado»*

«Uma das scenas mais empolgantes da tragicomedia que o actual governo anda a desempenhar—com verdadeiro entusiasmo—é a dos—inspectores e commissarios regios.

Seria modelar no genero, se não se apresentasse tão excessivamente longa...

Porque francamente, desde o preclaro sr. Almeida Dias—feliz inspector de tres banheiras sulphydricas—até o sr. Malheiro Dias—*gratuito* mas não menos feliz commissario de *linhas meridionaes*—o interesse atenua-se, á força de espargido por tanta gente.

Elle é o sr. Abreu Brandão a *commissariar* a companhia da Ilha do Principe; elle é o sr. dr. Reis Torgal a *commissariar*—por um oculo—a Companhia das Aguas de Lunda; elle é o sr. dr. Souto Rodrigues a *sub-inspecionar* as aguas da Amieira; elle é, enfim, o diabo *gratuito*... a esvasiar-nos a paciência e as algibeiras.

Verdade seja que o governo—já convencido do defeito capital das scenas—principia a escamotear gente do tablado negando, com desplan-te, algumas das nomeações feitas, como, por exemplo, a do sr. Souto Rodrigues.

E' um *truc* grosseiro—porque o nomeado teve tempo, antes de se sumir pelo alcapão das negativas, de mostrar a uma parte do publico o officio do ministerio das obras publicas que o provia no almejado cargo, e até já recebeu—com louvavel zelo—os estipendios referentes ao mez passado.

De modo que a *peça*—apezar de desempenhada com *limpeza*—corre riscos de ser pateada, ao proximo cahir do pano.»

A SOCIEDADE

Viagens

Estiveram no Porto o srs. dr. José Julio Vieira Ramos, José de Bessa e Menezes e Antonio Albino Marques de Azevedo.

—Em serviço do Tribunal, esteve em Vianna do Castello o sr. conselheiro Sá Carneiro, distincto causidico.

—Regressou a Aveiro, com sua es-

posa e filha, o sr. tenente Arthur Ferreira de Castro.

—Esteve entre nós o sr. Gonçalo Pereira, nosso conterraneo.

—Veio a est: villa o rev. padre Manoel Esteves, de Villa Nova de Cerveira.

—Está em Lisboa o sr. dr. José de Castro Figueiredo de Faria, administrador do concelho.

—Estiveram no Porto os srs. Joaquim e Antonio de Araujo e Francisco José de Sousa.

—Retirou para aquella cidade o actor Paiva, da companhia Taveira.

Consortio

Na cidade do Pará (Brasil), realtizou-se ultimamente o enlace matrimonial do nosso patricio, sr. Alberto Pereira d'Araujo, com a sr.^a D. Zulmira Amelia da Motta, prendada dama d'aquella cidade.

Aos noivos desejamos mil felicidades.

Enfermos

Está gravemente enfermo o sr. Francisco Plácido da Graça de Sousa Lima, recebedor da comarca.

—Passa incommodado de saúde o sr. João Carlos Vieira Ramos, gerente do Banco de Barcellos.

—Está enfermo, em Coimbra, o sr. Gonçalo d'Araujo, segundánista de direito e nosso conterraneo.

—Já estão restabelecidas dos seus incommodos as ex.^{as} sr.^{as} D. Maria do Carmo de Vasconcellos Ferraz e D. Elvira Alvarenga do Valle.

NOTAS LOCAES

...Sabemos lá o que elle é?

Para fazer parte da commissão que, n'este concelho, ha de elaborar o cadastro dos prédios urbanos, foram nomeados os srs. Comendador Manoel José Ferreira Ramos e Antonio Albino Marques d'Azevedo, substituto este e effectivo aquelle.

A proposito d'esta nomeação—feita pela camara e por seis dos dez maiores contribuintes—joga a «Folha da Manhã» algumas *biscas* no seu ultimo numero, sendo uma d'ellas directamente subscriptada a um dos nossos mais prestantissimos e valiosos correigionarios.

Ora, declarando a «Folha» que, por se tratar de um assumpto de interesse publico, punha de parte a politica, é realmente estranhavel que descambasse exactamente para um campo que, pelos modos, lhe cheirava mal, a não ser que a politica, cansada de estar na *sala de espera*, rompesse com os mais rudimentares principios de boa educação e entrasse malcreadamente na *sala de visitas*, expulsando d'alli a *consciencia*—o hospede recebido de preferencia.

Vamos, porem, ao caso, deixando a «Folha» na doce *illusão* de que... fez politica de consciencia.

Diz ella que, «dos contribuintes que votaram, 3 são regeneradores, 2 sem politica e o 3.^o (?)... sabemos lá o que elle é? Franquista ou coisa que o valha».

Textual, á parte a interrogação a seguir ao algarismo 3 e o sublinhado.

Mas—tendo a «Folha» sido cor-tez na referencia aos 3 regeneradores e aos 2 sem politica definida, porque não observou a mesma linha quanto ao ultimo?..

Porque elle não pertence ao numero dos orçamentaes e tem politica definida?..

Não.

Odios velhos, que... não cançam e o tempo não vingou dissipar ainda e que—trazidos para o campo da imprensa e no proposito de agredir e offender quem está acima de tudo pelo seu caracter e pelas suas incontestaveis e incontestadas qualidades de trabalhador, honesto, activo e intelligente—longe de produzirem o effecto desejado, só se reflectem desairosamente em quem emprega taes processos, ao mesmo passo que alardeia consciencia limpa e desafrontada de rancôres.

Continue, pois, a «Folha» a aproveitar todos os ensejos que possa para ser agradável a um dos nossos

mais sympathicos e considerados correigionarios, aquem aicunha de... *franquista* ou coisa que o valha, depois da exclamação *salvo!—Sabemos lá o que elle é?*

Adega regional

O depositario em Barcellos acaba de communicar-nos que, no estabelecimento de mercearia do sr. José Luiz de Miranda, ao Campo da Ferra, estará á venda, desde hoje, o typo de vinho tinto A, fornecido pela Adega Regional de Entre Douro e Minho.

Recommendamol-o ao publico, absolutamente certos de que lhe prestamos um bom serviço, pois á fóra de duvida que o vinho da Adega Regional, procedente da nossa região vinhateira, é de primeira qualidade e puro, reunindo todas as condições que o devem tornar preferido entre os melhores vinhos destinados ao consumo.

As adegas Regionaes teem uma grande missão a desempenhar, principalmente n'este momento em que, estando o vinho por alto preço, os mixordeiros não deixarão de fazer-lhe criminosa concorrência, embora a stude publica depois lhe sinta os perniciosos effectos.

Já provamos o vinho de que se trata e achamol-o magnifico e de uma bebida agradabilissima ao paladar mais exigente, sendo, alem d'isso, um precioso auxiliar para o convalescente, pela sua qualidade e completa certeza que todos podem ter de que é perisimo e de um typo escolhido e nada vulgar.

Previsão do tempo

Relativamente ao tempo provavel que haverá até ao dia 15 d'este mez, faz o meteorologista Escolas-tico as seguintes previsões:

De 5 a 8—Ceu nublado, temporal no Cantabrio, vento norte e nordeste e tendencia para chuva ao norte, com frio e nevadas na região central. Depois chuva no Levante com vento norte e nordeste ao centro.

De 9 a 11—Tempo humido na Andalazia com ceu nublado no resto da Hespanha; em seguida em Portugal, Extremadura e Andalazia para se estender ao Levante, Catalunha, Aragão, Navarra, Guenzia e Jaen. Depois chuviscos ao centro da península.

De 12 a 15—Regimen forte de sudueste, ceu nublado e predomínio para a chuva. Depois, temporal no Mediterraneo e vento sul em Murcia, Almeria e Barcelona, chovendo em quasi toda a península. Em seguida, borrasca no Cantabrio e rapido regimen do norte que descobre o ceu, voltando as nevadas.

Testamento

Na occasião em que se procedia ao arrolamento dos bens e haveres do finado comendador Joaquim de Faria Machado, na casa em que este habitava, em Barcelinhos, foi encontrado n'um pequeno cofre o seu testamento, feito em 1866 no Recife (Brasil), no qual deixou os seguintes legados:

Aos pobres de Barcellos a quantia de 300\$000 reis, sendo esta quantia distribuida por sessenta dos mais necessitados.

Ao Hospital de Barcellos e á Misericordia do Porto a quantia de um conto de reis, moeda portugueza, a cada um.

A Beneficencia Portugueza do Recife um conto de reis em moeda franca.

A sua tia Bernarda um conto de reis, moeda forte.

Do remanescente instituiu herdeira sua mãe e, na falta d'esta, seu irmão José. Estes herdeiros são fallecidos, pelo que se transmite a herança aos sobrinhos do finado, residentes no Brazil.

Festividades

É na proxima terça-feira que se realiza, na igreja da Misericórdia, a grande festividade em honra da Padroeira do Reino.

—No domingo proximo, verifica-se na igreja do Terço a festividade de Santa Luzia, como nos annos anteriores.

Recrutamento

Os mancebos recrutados no corrente anno e apurados para o serviço effectivo do exercito, mas que por excellerem o contingente foram transferidos para a 2.ª reserva, devon apresentar-se ás commissões do reconhecimento, a fim de averiguarem se foram chamados como supplentes, por terem faltado alguns dos recrutados proclamados.

Notas de 5:000 reis

O Banco de Portugal já lançou em circulação o novo typo de notas de 5:000 reis para substituir as do pa-dão actual.

A troca das notas effectua-se, até 31 de janeiro proximo, na thesauraria do Banco, em Lisboa, na Caixa Filial, no Porto e nas agencias das outras capitães do districto do continente e do Funchal.

Decorrido aquelle prazo, a troca só pode realizar-se na sede do Banco emissor.

Jazigos carboniferos

Os srs. Zeferino Candido da Costa Caria, capitão d'infanteria 8 e Manoel Maria Cortez, industrial braceiro, descobriram jazigos de carvão nos logares do Monte e Tapada, respectivamente das freguezias de Madalena de Villar e Pousa, d'este concelho, e requereram ao governo o diploma de descobridores, a fim de procederem á exploração dos referidos jazigos.

A folha official publicou já um annuncio convidando as pessoas que se julguem prejudicadas a apresentarem as suas reclamações contra o pedido feito pelos requerentes dentro do prazo legal.

PUBLICAÇÕES

Almanach illustrado do Occidente

Recebemos, e agradecemos, este esplendido e elegante almanach, em dos melhores que no genero se publica em Portugal.

A capa é uma bonita aguarella allegorica a Almeida Garrett do distincto artista sr. José Leite.

É illustrado com muitas photographias allusivas á visita de Eduardo VII a Lisboa, a Almeida Garrett, Leão XIII, Pio X, Guilhermina Suggia etc. etc.

Na parte litteraria traz collaboração dos melhores dos nossos escriptores.

Um bello entretenimento para desentastiar duas longas horas d'estas aborrecidas noites de inverno.

Preço 200 reis; pelo correio 220 reis.

Pedidos á empresa do «Occidentel», Largo do Poço Novo, Lisboa.

Semana Illustrada

Éis o sumario do 3 numero d'esta interessante revista lisbonense: Comica—Typos de Belleza (illustrado)—Engastes (poesia) por *Marcos Algarve e Raposo d'Oliveira*—Alma infantil (illustrado) por *Maria Luiza*—A mulher superior (illustrado)—Theatros—A moda, ultimas creações (illustrado)—Os dois vizinhos (novella, paginado e com illustrações)—Musica, Marcada phantasia de *Edmond Laurens*—Sport feminino pelo Dr...—As creanças por *Alexandre Sarsfeld*—Actualidades—Os nossos concursos.

Redacção (provisoria) Paschoal de Nello, 133—Lisboa.

A Madrugada

Recebemos o numero 3 d'este jornal de novos e para novos, que se publica bismensalmente, no Porto.

ANNUNCIOS

FABRICA DE TELHA

EM VILLA FRESCAINHA (S. Martinho)

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicacão com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Esposende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella fór necessario.

Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, calleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

Quem pretender, dirija-se ao seu dono sr. Francisco Rodrigues Alves, d'aquella freguezia.

RUDIMENTOS DE AGRICULTURA

Por Antonio X. Pereira Gouthinho

Livro approved no ultimo concurso pela direccão geral d'instrucção publica. Preço pelo correio 230 rs.

COSINHA

Vende-se uma cosinha de fogo cursivo. Falar na pharmacia — Faria, Barcellinhos.

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, Antonio José Fernandes Braziella, da freguezia de Pereira, faz publico que tem de demandar João Fernandes e mulher, da freguezia de Alvellos, ou para ratificarem, pelos meios legaes, o contracto de venda, que ajustaram fazer-lhe, de um eirado no logar de Palheiros, freguezia de S. Pedro de Villa Frescainha, pela quantia de 500\$000 reis livre de toda e qualquer despeza, incluzivé as do pagamento da contribuição de registo, da importancia da escriptura e sellos, consentimento e laudemio; ou para lhe restituirem, em dobro, o signal passado, na importancia de 122,050 reis; mas, porque elles estão de posse do dito predio e corre que tratam de o vender a outrem, ficam-

do sem meios alguns, por onde o annunciante torne effectivas as responsabilidades, que tem direito a exigir d'elles, mais faz publico que, em taes condições, ninguem de hõa fé poderá contractar a tal respeito com os annunciantes e que, se houver quem tal faça, por essa cumplicidade suspeita se envolverá nas mesmas responsabilidades para com o annunciante e sujeitar-se-á, alem d'isso, a ver declarar nullo o contracto, que, em fraude do mesmo annunciante, for feito.

Barcellos, 27 de Novembro de 1903.

Antonio José Fernandes Braziella

VENDA DE PAUS

Vende-se uma grande parcella de pinheiros e eucalptos, em todas as grossuras. Quem os pretender falle no cartorio do escriptão do 1.º officio, em Barcellos.

Curso Nocturno

INSTRUCÇÃO PRIMARIA
1.º E 2.º GRAU
Abre no dia 9

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil. A matricula acha-se aberta no «Externato Barcelense»—rua Direita, 27.

PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE MANOEL J. DUARTE SALVAÇÃO
13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna Castello, etc., etc. para onde exporta a miudo a

Especial laranja de doce de Barcellos

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confeccão do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de 1.ª qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

Premiado com medalha de prata

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades especiaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolacha finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar. Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

—N. B. Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

A MUTUAL LIFE DE NEW-YORK

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A MAIOR INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DO MUNDO INTEIRO

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NEW YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000:000 (OURO)

Banqueiros no Norte de Portugal: —Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro.

Sucessos da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolno, Copenhagen, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Orient, Lisboa, Porto, em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a MUTUAL LIFE conta:

- 60 Direções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituicao financeir do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A MUTUAL LIFE, a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos cheques, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A MUTUAL LIFE, a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. Georje W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte e cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á MUTUAL LIFE em premio unico 233.828 dollars ou seja mais de 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morto. Em Portugal a Mutua Life já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:00, Lb. 500 e Lb. 2.500.

A MUTUAL LIFE pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos, 120:927 dollars ou 140.977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. É a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem hoje recebido.

Emfim a MUTUAL LIFE, realisa mais negocio na França inteiro que as 17 companhias francezas reunidas e que é mais que bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS.

LIVRARIA VALLE
Papelaria, Typographia e Encadernação
 DE
FRANCISCO JOSÉ DA SILVA
 SUCCESSOR

Tem à venda grande sortido de obras escolares e religiosas; obras de direito e medicina; romances, contos e poesias; dramas e comédias, scenas-comicas e monologos, historias populares, entremezes e loás; grande e variado sortido de livros de missa, confissão e semana santa, com encadernações simples e de luxo para todos os preços; mappas geographicos, sacras em papel ou com caixilho, arrendamentos, cadernos calligraphicos e de desenho, calligraphias, mappas mensaes para professores, estojos para desenho, etc., etc.
 Grandes descontos para revender.
 Especialidade em chá, café, cordas para instrumentos, palhetas para clarinete; stearina, tinta de escrever. Objectos para escriptorio.

Encarrega-se de mandar vir, não só de todas as terras do reino como de algumas do estrangeiro qualquer livro que lhe seja pedido.
 Imprimem-se bilhetes de visita em machina especial a 300, 240 e 200 reis o cento; futuras, programmas para festividades para o que tem material e pessoal aperfeccionadissimo, por preços mais baratos do que em qualquer estabelecimento do genero.
 Executam-se com perfeição e rapidez todas as obras concernentes á arte de encadernador.
 Imprimem-se enveloppes a 1200 reis o milheiro em optimo papel.
 Agencia de todas as casas editoras de Portugal.

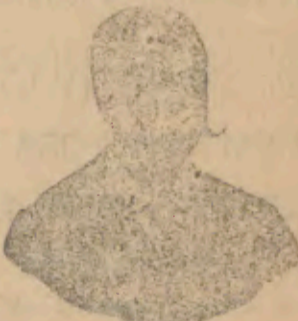
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA-BARCELLOS

MATHIAS GONÇALVES DA CRUZ
 COM ARMAZEM DE FERROS, FERRAGENS, VIDROS E TINTAS, 75, RUA D. ANTONIO BARROSO, 79, BARCELLOS

Ferro, aço, carvão, panella fe potes de ferro. Mós para ferreiros e arcos. Tintas e papel pintado para forrar salas.
 Moldura para caixilhos e espelhos, etc.

TUDO A PREÇOS MUITO CONVIDATIVOS

ALQUILARIA
 DE
AUGUSTO DA CUNHA BANDEIRA
 RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA — BARCELLOS



Tem na sua antiga e muito conhecida alquilaria, grande variedade de trens de todos os gostos, com as melhores condições de commodidade e acceio, tirados por bem gado e guiados por pessoal habilitadissimo.

Tambem tem, todos os dias, e á chegada de todos os comboios, trens para fazer viagens para o concelho de Barcellos e fóra d'elle. Tudo por preços muito baratissimos.

Os preços são o mais commodo possivel.

Padaria Barcellense
 DE
ANTONIO DA COSTA MARTINS
RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA
 JUNTO AO SENHOR DOS AFFLICTOS — BARCELLOS

Esta antiga padaria tem sempre gozado os bons creditos dos consumidores, quer pelo esmero que n'ella se fabrica o pão de trigo, a regueifa, quer pelo escrupulo que o seu proprietario emprega na escolha das farinhas, procurando, embora com maior dispendio, fazer aquisição d'aquella materia para as casas de maxima confiança.

Vem, por esta fórma, fazer ver ao publico que está sempre prompto a fazer-lhe qualquer quantidade de pão trigo, ou regueifa, que lhe seja exigida, affirmando que nunca deixará de merecer os creditos que se tem dignado dispensar-lhe.

Ei-a, pois, ao bom pão da padaria barcellense, que é nutritivo, salutar e por preço convidativo. Comido com nozes, sabe mesmo a uma cousa que o sexo feminino muito deseja:—a casar!...

OFFICINA DE CARPINTERIA
 DE
MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA
 CAMPO DE D. LUIZ 1.º — BARCELLOS

Soalhos aparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.
 Esquadrias de castanho sneccc Piteh-Pine e pinho da terra a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.
 Esta officina é a unica que em Barcellos pôde construir mais rapidamente, efferecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.
 Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architheticos, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.
 O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras d todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.